

É colaboradora do CESEM desde 2012. Foi vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Investigação em Música de 2013 a 2015. Em 2018 foi visiting researcher na Faculdade de Música da Universidade de Toronto, sob supervisão de Sherry Lee. Foi também membro do Projecto Euterpe: Mulheres na composição e interpretação musical em Portugal nos séculos XX e XXI. Desenvolve investigação nos domínios de género e música e na historiografia musical do século XX. Tem-se dedicado à história das mulheres e do ativismo feminista, à historiografia musical do período do Estado Novo, e ao estudo das sociabilidades

Jelena Novak

Cultural History of Contemporary Opera: The Case of Serbia

In my text "Economy of Operatic Trauma" ("Ekonomija operске traume", Teatron, no. 124-125, Belgrade, autumn-winter 2003) I analyzed sudden acceleration on contemporary opera scene in Serbia discussing *DreamOpera* (2001) by Jasna Veličković and *TkH (Walking Theory)*, chamber opera *Narcis i eho* (2002) by Anja Đorđević and opera *Zora D.* (2003) by Isidora Žebeljan. I considered those three pieces as bearers of three different attitudes towards opera and its tradition: conceptual and experimental (Veličković), crossover oriented (Đorđević) and inspired by national ideology (Žebeljan).

Sixteen years later I re-examine the attitudes towards opera comparing and discussing more recent pieces in search of influences that might relate them to more global European (and beyond) opera worlds. Operas of the authors who live and work in Serbia will be discussed (for example *Operrra is a female* (2005) by director Bojan Đorđev using music by Goran Kapetanović, Anja Đorđević and Jennifer Walshe; *Petrograd* (2012) by Branka Popović) along works of those artists who live beyond Serbia's borders but are inseparable of its cultural space, for example *Svadba* (2011) by Ana Sokolović, *Mileva* (2011) by Aleksandra Vrebalov, *Opera of Things* (2019) by Jasna Veličković, *7 deaths of Maria Callas* (2020) by Marko Nikodijević and Marina Abramović, among others.

nota biográfica

Jelena Novak is a researcher at CESEM (Center for Study of the Sociology and Aesthetics of Music), FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. Her fields of interests are modern and contemporary music, recent opera and musical theatre, music and new media, capitalist realism, voice studies in the age of posthuman and feminine identities in music. Exploring those fields, she works as a researcher, lecturer, writer, dramaturge, music critic, editor and curator focused on bringing together critical theory and contemporary art. Her most recent books are *Postopera: Reinventing the Voice-Body* (Routledge, 2015), *Operofilia* (Orion Art, 2018) and *Einstein on the Beach: Opera beyond Drama* (co-edited with John Richardson, Routledge, 2019).

Joana Freitas

"Science isn't about WHY. It's about WHY NOT": entre ironia, ciência e género na narrativa musical de *Portal*

Em primeira-pessoa e com apenas um engenho misterioso que cria portais, os videojogos *Portal* (2007) e *Portal 2* (2011) (Valve Corporation) são, ainda hoje, considerados dos melhores títulos já produzidos. O seu enorme sucesso fomentou também a produção científica, principalmente na área STEM, da educação e da ciência. Contudo, uma das componentes fulcrais para a sua popularidade e relativamente negligenciada na academia é a sua dimensão musical.

Nesta comunicação irei examinar o modo como *Portal* e *Portal 2* colocam em acção a não-diegese musical no arco narrativo assente na relação antagónica entre protagonista e vilã. A ligação entre a literacia audiovisual e imersão do jogador através da dualidade musical do Outro (estranho como digital) e da humanidade (emoção como acústico) está intimamente relacionada com a interpretação ergódica e construção de significados da narrativa que se desenrola através do diálogo unilateral tanto empático (e irónico), como ameaçador entre personagens.

Num quadro de indagação feminista sobre a ambiguidade identitária e feminilidade pós-humana, a crítica subjacente à própria instituição científica sublinha a atmosfera veiculada nos jogos e o funcionamento musical é cuidadosamente pensado não só como agente afectivo mas também, e principalmente, narrativo.

nota biográfica

Joana Freitas é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na NOVA FCSH com uma bolsa de doutoramento FCT (SFRH/BD/139120/2018) e concluiu o mestrado na mesma instituição com a dissertação "The music is the only thing you don't have to mod: a composição musical em ficheiros de modificação para videojogos". É actualmente membro da Coordenação do Núcleo de Estudos em Música e Cibercultura (CysMus), assim como membro das linhas de investigação SociMus e NEGEM, que integram o Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) do Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical (CESEM). As suas principais áreas de interesse são a ludomusicologia e o estudo da música em videojogos e audiovisuais, a música e sociabilidades em plataformas digitais e estudos de música e género.

Marcelo Franca

A obra Wagneriana entre as considerações de Nietzsche e Adorno: *Décadence e Indústria Cultural em torno da modernidade*

As abordagens de Adorno e Nietzsche em relação à obra e figura wagnerianas partilham determinados argumentos, mas na sua última instância constituirão pontos conclusivos opostos entre si. Estes abrangem análises aprofundadas acerca de tópicos específicos, como o termo *décadence* (Nietzsche) e o *autoritarismo* (Adorno) na obra de arte wagneriana, suscitando a discussão em torno de perspectivas históricas que, embora infimamente distantes, ressoam e contribuem para as suas próprias fundamentações. Em Adorno, esta obra será susceptível a uma abordagem para a sua crítica à sociedade de massas e à indústria cultural. Por outro lado, a *decadência* nietzschiana apresenta um ângulo igualmente importante para um eventual resgate de Wagner, culminando no ponto fundamental do efeito da obra de arte no espectador, em que ambos os autores convergem com as noções de *ideologia* e *fisiologia*.

Deste modo, proponho problematizar a contradição e possível consenso entre as críticas nietzschianas e adornianas à obra de Richard Wagner, aplicando-a às noções dos conceitos de *decadência* por parte de Nietzsche e da *crítica à indústria cultural* por Adorno. O prevalente contrassenso nos discursos dos dois autores revela perspectivas opostas acerca da obra wagneriana, fomentando discussões contemporâneas acerca da relevância do compositor para temas que cruzam a arte e política, mas, principalmente, na questão da *decadência* nietzschiana e a sua metamorfose na crítica de Adorno a Wagner.

nota biográfica

Marcelo Franca é mestrando em Filosofia na área de especialização de Estética na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, sendo licenciado em Ciências Musicais na mesma instituição. Actualmente é membro do CysMus (Núcleo de Estudos em Música e Cibercultura) do Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) integrados no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), no qual foi bolsheiro de iniciação científica (BIC) entre 2017-2018 (EAT/00693/2013). É bolsheiro no IFILNOVA (UIDP/00183/2020) e encontra-se a redigir a sua tese de mestrado intitulada "O escutador emancipado - A estética, política e a escuta em torno de J. Rancière". É guitarrista na banda de *melodic hardcore* Dharma e os seus interesses focam-se no panorama do metal/*hardcore*, na música para videojogos e na filosofia e estética musical.